



EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES

Educação e saúde no instagram @popularizandoaciencia

*Educational actions: education and health
on instagram @popularizandoaciencia*

*Acciones educativas: educación y salud
en instagram @popularizandoaciencia*

 Ana Carolina Souza Sampaio*
 Gabriele Marisco**

RESUMO

Esse relato de experiência apresenta ações de educação em saúde realizadas no projeto de extensão “Popularizando a Ciência”, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista. O objetivo é compartilhar experiências educativas entre docente e discentes do curso de Ciências Biológicas, abordando diferentes vírus de interesse de saúde pública por meio de publicações no Instagram. Foi possível observar que a parceria promoveu uma experiência positiva para os discentes que puderam elaborar e se apropriar de conteúdo científico por meio de um material qualificado e de fácil compreensão. Foi utilizado e priorizado o uso de diferentes elementos didáticos, como sátira, charge e figuras. Os temas escolhidos foram os vírus que podem impactar na saúde pública e que são frequentes no Brasil, causadores de doenças como Varíola dos Macacos, HIV (Aids), HBV (Hepatite B), HSV (Herpes Simples), vírus do Papiloma Humano (HPV), HAV (Hepatite A) e Morbillivirus (Sarampo). Os materiais foram elaborados e publicados na conta do Instagram do “Popularizando a Ciência”, no período de julho a setembro de 2022. A partir das publicações, foram considerados o engajamento da conta, como as curtidas nas postagens, compartilhamentos e publicação salva. Foram analisados o perfil do público que interagiu com as publicações (gênero, faixa etária) e quais as publicações obtiveram maior sucesso entre os seguidores do perfil do Instagram. Identificou-se que o principal consumidor de conteúdos são as mulheres jovens. As publicações sobre o HPV e Varíola dos Macacos foram os temas de maior interesse, considerando visualizações, curtidas e publicação salva. A ação permitiu uma experiência positiva e construtiva para seus integrantes, contribuindo com conhecimento sobre o tema “vírus” e combate a *fake news*, estimulando discentes a produzir conteúdo científico seguro.

Palavras-chave: Comunicação e Divulgação Científica. Desinformação. Saúde Única. Vírus.

* Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Brasil. E-mail: ana_e_neide_2@hotmail.com.

** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Brasil. E-mail: gabrielmarisco@uesb.edu.br.

ABSTRACT

This experience report presents health education actions carried out in extension project “*Popularizando a Ciência*”, at the State University of Southwest Bahia, Vitória da Conquista campus. The objective is to share educational experiences between professors and students of the Biological Sciences course, addressing different viruses of public health interest through publications on Instagram. It was possible to observe that the partnership promoted a positive experience for the students who were able to elaborate and appropriate scientific content through qualified and easy-to-understand material. The use of different didactic elements was used and prioritized, such as satire, charge and figures. The topics chosen were viruses that can impact public health and are frequent in Brazil, causing diseases such as Monkeypox, HIV (Aids), HBV (Hepatitis B), HSV (Herpes Simplex), Human Papilloma Virus (HPV), HAV (Hepatitis A) and Morbillivirus (Measles). The materials were prepared and published on the “*Popularizando a Ciência*” Instagram account, from July to September 2022. Based on the publications, account engagement was considered, such as likes on posts, shares and saved publications. The profile of the public that interacted with the publications (gender, age group) and which publications were most successful among followers of the Instagram profile were analyzed. It was identified that the main consumers of content are young women. Publications on HPV and Monkeypox were the topics of greatest interest, considering views, likes and saved publications. The action allowed a positive and constructive experience for its members, contributing with knowledge on the topic of “virus” and combating fake news, encouraging students to produce safe scientific content.

Keywords: Scientific Communication and Diffusion. Disinformation. One Health. Virus.

RESUMEN

Este relato de experiencia presenta acciones de educación en salud realizadas en el proyecto de extensión “*Popularizando a Ciência*”, en la Universidad Estadual del Suroeste de Bahía, campus Vitória da Conquista. El objetivo es compartir experiencias educativas entre profesores y estudiantes de la carrera de Ciencias Biológicas, abordando diferentes virus de interés en salud pública a través de publicaciones en Instagram. Fue posible observar que la alianza promovió una experiencia positiva para los estudiantes que lograron elaborar y apropiar contenidos científicos a través de material calificado y de fácil comprensión. Se empleó y priorizó el uso de diferentes elementos didácticos, como la sátira, la carga y las figuras. Los temas elegidos fueron virus que pueden impactar la salud pública y son frecuentes en Brasil, causantes de enfermedades como Monkeypox, HIV (Sida), HBV (Hepatitis B), HSV (Herpes Simplex), Virus del Papiloma Humano (HPV), HAV (Hepatitis A) y Morbillivirus (sarampión). Los materiales fueron elaborados y publicados en la cuenta de Instagram “*Popularizando a Ciência*”, de julio a septiembre de 2022. Con base en las publicaciones, se consideró el compromiso de la cuenta, como me gusta en las publicaciones, compartir y publicaciones guardadas. Se analizó el perfil del público que interactuaba con las publicaciones (género, grupo de edad) y qué publicaciones tenían más éxito entre los seguidores del perfil de Instagram. Se identificó que los principales consumidores de contenidos son mujeres jóvenes. Las publicaciones sobre el VPH y la viruela del mono fueron los temas de mayor interés, teniendo en cuenta las visualizaciones, los me gusta y las publicaciones guardadas. La acción permitió una experiencia positiva y constructiva para sus integrantes, aportando conocimientos sobre el tema “virus” y combatiendo las *fake news*, incentivando a los estudiantes a producir contenidos científicos seguros.

Palabras clave: Comunicación y Divulgación Científica. Desinformación. Una Salud. Virus.

INTRODUÇÃO

No Brasil, notícias sobre diferentes campos, como tecnologia e ciência, podem ser encontradas em múltiplas fontes, não sendo mais encontradas apenas em artigos científicos, jornais e revistas. As redes sociais têm sido um espaço reconhecido de divulgação de notícias (GOMES; PENNA; ARROIO, 2020).

As intervenções educativas em saúde contribuem com a sensibilização e a conscientização de jovens, adolescentes e população adulta sobre os riscos de doenças aos quais estão propensos a adquirir devido à falta de conhecimento (BRÊTAS *et al.*, 2009; D'ÁVILA, 2022). Nesse sentido, quando são elaboradas intervenções educativas considerando aspectos da comunidade e das relações entre os indivíduos, abre-se uma nova porta, onde toda a aprendizagem é ressignificada contribuindo para o autocuidado e benefício para as pessoas como indivíduo e sociedade (ROCHA, W.; MARISCO, 2022).

As doenças virais são ou podem se tornar um problema de saúde pública, e para isso, incitar a população ao conhecimento sobre estas doenças, a partir da educação em saúde, vem sendo uma das formas que vem se tornando eficazes de conscientização (MOREIRA; FEITOSA; ABREU, 2022).

Os vírus são causadores de diversas doenças, como recentemente a pandemia do COVID-19, outros exemplos são a dengue e H1N1, com alta incidência no Brasil, que tiveram grandes surtos mundiais atingindo diversas massas do ambiente urbano ao rural, de classes econômicas variadas, sexo e idades, causando estágios moderados à graves da doença nas pessoas infectadas. Muitas dessas doenças virais são prevenidas e controladas por meio de pesquisas que permitiram encontrar métodos, diagnósticos, medicamentos antivirais, vacinas e implementações de medidas eficazes de saúde pública (MOREIRA; FEITOSA; ABREU, 2022).

Divulgar e amplificar informações sobre os vírus se faz necessário, com base nisso o projeto de extensão “Popularizando a Ciência” por meio do Instagram realiza postagens de conteúdos relacionados a saúde, visando disseminar informação de qualidade, prática, segura e descomplicada aos seus seguidores (SANTANA; ROCHA, D.; MARISCO, 2021).

Nesse sentido, no intuito de compartilhar experiências educativas entre docentes e discentes, esse artigo apresenta o relato de experiência da parceria entre o projeto de extensão “Popularizando a Ciência” e atividades elaboradas por discentes do ensino superior, abordando diferentes vírus de interesse de saúde pública.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Esse relato de experiência apresenta uma ação educativa conduzida durante o período de julho a setembro de 2022, com 15 discentes matriculados na disciplina de Microbiologia I, Bacharelado em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Foi proposto aos discentes a realização de publicações sobre a temática “vírus” e “educação em saúde”. Inicialmente, o tema vírus foi trabalhado pela docente nas aulas teóricas, abordando características gerais, ciclos e morfologia. Em seguida, os discentes, organizados em equipes de duplas ou trios, elaboraram uma pesquisa e produção de material sobre uma doença viral com impacto para a saúde.

Foi apresentado aos discentes a possibilidade do uso de diferentes elementos didáticos além do textual, como sátira, charge, figuras, e tirinhas, para elaboração de publicações para o Instagram @popularizandoaciencia. A fim de manter a organização das publicações, uma arte foi padronizada para ser utilizada para publicação dos conteúdos, que foram postados na conta do projeto em dias úteis da semana visando maior alcance de pessoas.

Após as publicações foram utilizados critérios para analisar o interesse dos seguidores sobre a temática, incluindo o engajamento, o alcance, as curtidas, os compartilhamentos e o número de pessoas que salvaram a publicação.

Por meio de uma “impulsão”, ferramenta do Instagram que permite que a publicação alcance mais pessoas e que o perfil ganhou da plataforma, foi possível atingir 79,9% de contas novas. Nesta experiência, identificou-se a importância de impulsão para divulgar o conhecimento, trazendo a visão de Bonetti e Freitas (2019), o impulsionamento faz uma ampliação do conteúdo publicado para usuários que não são parte da relação primária de quem produz o conteúdo ou por sua vez não estão conectados à plataforma digital. Sendo assim, pessoas que não consumiriam aquele conteúdo pelo impulsionamento gerado, podem passar a consumir com uma certa frequência conteúdos destas temáticas, além de procurarem saber mais sobre publicações de cunho informativo e científico.

No que se refere ao engajamento, no período de 09/08/22 até o dia 10/09/22, houve um crescente aumento de engajamento da conta @popularizandoaciencia, que estava inativa há seis meses. Assim que iniciou as novas publicações, a conta teve um alcance de engajamento de 633%, atingindo 5.788 contas. Destas, 5.387 eram de contas que não seguiam o perfil do projeto.

Observou-se que as mulheres (76,9%) são o público principal que segue e participa do conteúdo científico elaborado, 35% com idade entre 25 e 34 anos, 27,8% de 18 a 24 anos e 24,1% de 35 a 44 anos.

Sabe-se que, historicamente, as mulheres eram proibidas de produzir, consumir e frequentar espaços acadêmicos em diferentes países ocidentais, isto porque a ciência sempre foi uma construção social erguida sobre parâmetros masculinos, como racionalidade e objetividade, de uma sociedade patriarcal. Em muitas esferas sociais, as mulheres eram criticadas por se dedicarem à ciência e deixarem seus devidos “deveres” do lar (CARVALHO; CASAGRANDE, 2011).

Além disto, o ambiente científico era, até pouco tempo, majoritariamente masculino. Muitas mulheres utilizaram pseudônimos para poderem publicar suas obras, estudos, ou até mesmo expor pensamentos considerados de cunho masculino. Esse mesmo preconceito de gênero ainda determina na atual sociedade a imagem negativa e inferiorizada da mulher, mesmo que brevemente não se dê de forma explícita (CARVALHO; CASAGRANDE, 2011; SILVA; RIBEIRO, 2014).

A busca feminina por conteúdo científico se torna um importante passo dentro de desta luta recorrente, onde a presença das mesmas em ambientes acadêmicos, e se tornando produtoras e consumidoras de conhecimento científico contribui para o avanço da acessibilidade de conteúdos.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE VÍRUS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Cada equipe de discentes escolheu um vírus que se encontra associado a uma doença. Foram selecionados, respectivamente, sete vírus — o *Monkeypox*, causador da Varíola dos Macacos; o HIV, causador da Aids; o HBV, causador da Hepatite B; o HSV, causador da Herpes Simples; o vírus do Papiloma Humano, causador do HPV; o HAV, causador da Hepatite A e o *Morbillivirus*, causador do Sarampo.

Destaca-se que dos sete vírus escolhidos, cinco são transmitidos sexualmente — Varíola dos Macacos, HIV, HPV, Herpes simples e Hepatite B. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os jovens e adolescentes estão tendendo a iniciar sua vida sexual cada dia mais cedo, entre os doze e dezessete anos, estando assim mais suscetíveis a infecções sexualmente transmissíveis (BRÊTAS *et al.*, 2009).

Considerando que a maior parte do público consumidor dos conteúdos produzidos são mulheres e jovens, isso se torna extremamente relevante, pois pode contribuir com a propagação de informações que podem auxiliar essa faixa etária.

No que se refere à vacinação, dos sete vírus trabalhados, cinco possuem vacina, ou seja, podem se prevenir, como Hepatite B, Herpes Simples, HPV, Hepatite A e Sarampo, o que reforça a importância da divulgação de informações sobre a importância da vacinação, mostrando dados científicos e epidemiológicos sobre o impacto na saúde pública.

Assim, publicações que abordem os vírus e as vacinas disponíveis são importantes, visto que recentemente (2018 a 2021), foi observado a queda das taxas de imunização em território nacional, podendo ocasionar agravamento do quadro das doenças a longo prazo, o que pode acarretar a re-emergência de vírus já considerados totalmente controlados (INSTITUTO BUTANTAN, 2022).

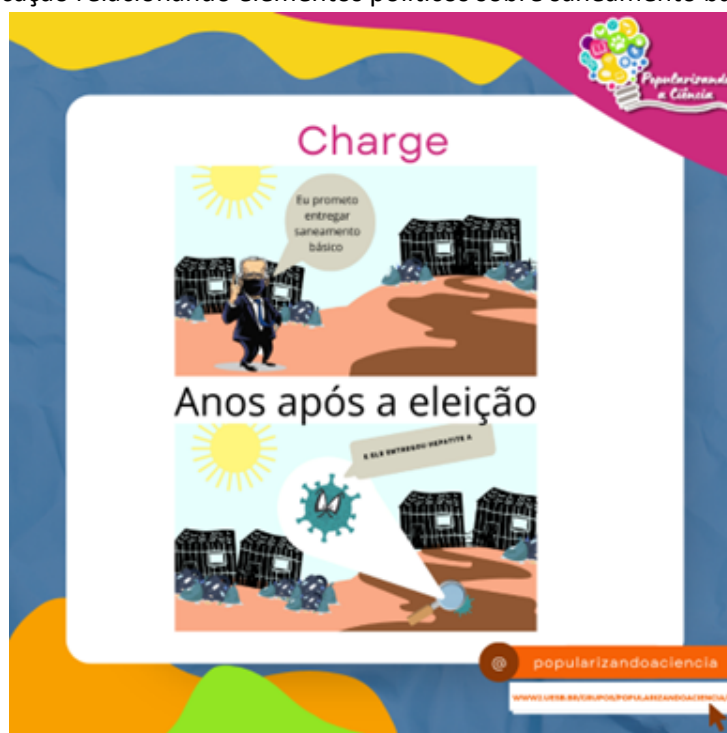
Associado à isso, durante a pandemia de COVID-19, houve o aumento de publicações sobre tratamentos sem comprovação científica e recusa de vacinas (OLIVEIRA, 2021), o que reforça a importância da divulgação científica no combate a *fake news*. *Fake news* é um fenômeno reconhecido por ser um conteúdo mentiroso (MENESES, 2018) e por ser utilizado para menosprezar assuntos contraditórios e desfavoráveis a um indivíduo (ABREU; ADEODATO, 2020).

Para Alves e Maciel (2020), a alfabetização digital é uma medida de médio e longo prazo, mas de extrema importância para o combate à desinformação contemporânea, sugerindo o estímulo ao desenvolvimento de medidas para o combate às *fake news* em diferentes esferas, sendo uma medida importante a educação digital no ensino, a fim de contribuir com o pensamento crítico e alfabetizada no mundo tecnológico.

É importante destacar que não é preciso criar disciplinas específicas para tratar de educação midiática. Os projetos podem ser realizados dentro de disciplinas já presentes no currículo, como Língua Portuguesa, Informática e até Ciências (INSTITUTO UNIBANCO, 2018). Nessa perspectiva, o projeto “Popularizando a ciência” com a disciplina de Microbiologia 1 objetivou contribuir com informações sobre os vírus.

Nas publicações elaboradas pelos discentes do curso de Ciências Biológicas, pode-se destacar que foi possível utilizar elementos criativos, lúdicos, bem como abordando elementos de criticidade à política. Na Figura 1 é apresentada a charge sobre a Hepatite A, doença que acontece principalmente por meio de consumo de água e alimentos contaminados, relacionado a vulnerabilidades na situação de saneamento básico e higiene, que demandam políticas públicas efetivas.

Figura 1 — Publicação relacionando elementos políticos sobre saneamento básico e Hepatite A.



Fonte: Popularizando a Ciência.

As Figuras 2 e 3 apresentam uma crítica sobre a ausência de conhecimento dos gestores, minimizando o potencial agressivo e até de mortalidade de determinados vírus, e disseminação de *fake news*.

Figura 2 — Publicação relacionando elementos políticos sobre Herpes simples.



Fonte: Popularizando a Ciência.

Figura 3 — Publicação relacionando elementos políticos e a “varíola dos macacos”.



Fonte: Popularizando a Ciência.

Dentre os critérios utilizados na análise como o número de curtidas e compartilhamentos da publicação, destaca-se que o tema HPV, que recebeu impulsionamento (difusão do conteúdo para o público fora dos seguidores da conta do projeto), está à frente de todos os outros temas. Cabe destacar, entretanto, que ao desconsiderar o impulsionamento, a doença Varíola do macaco foi a que chamou atenção do público, isso provavelmente se deve ao fato do Brasil estar passando por uma crise mediante à doença. Segundo Luz (2022), no mês de outubro de 2022, o país confirmou 8.652 casos de *Monkeypox* e 4.894 suspeitos, estando no quinto entre os países com maior número de casos.

Estudos mostram que durante a pandemia aumentou expressivamente o uso das redes sociais como forma de desenvolver ações educativas e da popularização da ciência e da saúde, o que tem motivado diferentes pesquisadores, extensionistas, professores e estudantes utilizar a redes sociais como fonte promissora de desenvolvimento de ações educativas via Instagram (ROCHA, D. *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020).

Assim, considerando que a universidade é um espaço de diálogo com a comunidade, promover ações por meio de redes sociais, podem ser uma alternativa de comunicação de informações. Ainda mais quando é elaborado por um público jovem, conectado com questões atuais, sociais e políticas. A utilização da Biologia na educação em saúde é importante para construção de novos conhecimentos e fortalecimento de informações já conhecidas, que passaram a ser questionadas pela ampla disseminação de *fake news* (RUDEK; SANTO HERMEL, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das publicações realizadas por meio do Instagram, o projeto de extensão “Popularizando a Ciência” permitiu uma experiência positiva e construtiva para seus integrantes. Os discentes do curso de Ciências Biológicas puderam relacionar o conhecimento de conteúdos da disciplina de Microbiologia com impacto na saúde, sendo possível colocar em prática um conhecimento teórico. Trouxe, assim, contribuição para a promoção e educação em saúde, uma das áreas de atuação do curso de Ciências Biológicas.

Embora desafiador, os discentes conseguiram elaborar materiais interessantes e instigadores, o projeto motivou os discentes envolvidos na ação educativa a produzir um conteúdo científico seguro e de fácil compreensão, com qualidade de informação.

O Instagram foi percebido como uma ferramenta educativa, relevante para divulgar informações científicas. O @popularizandoaciencia segue no compromisso de compartilhamento de informações científicas, a fim de contribuir com o combate a *fake news*, bem como estimular discentes de diferentes cursos da Universidade a produzir conteúdo científico seguro.

Referências

- ABREU, A. E. L.; ADEODATO, J. M. L. Complexidades na conceituação jurídica de fake news. **Revista Em Tempo**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/3109>. Acesso em: 2 fev. 2023.
- ALVES, M. A. S.; MACIEL, E. R. H. O fenômeno das *fake news*: definição, combate e contexto. **Internet & sociedade**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 144-171, jan. 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2020/02/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.
- BONETTI, K.; FREITAS, A. S. Novos limites jurídicos da propaganda eleitoral pela internet: uma questão de transparência pública. In: MARTINS, I. (org.). **Direito eleitoral brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2019. v. 1. p. 192-209.
- BRÊTAS, J. R. et al. Conhecimento de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, p. 786-792, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MZH5my9byjHYDgJ6WKB3C6G/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- CARVALHO, M. G.; CASAGRANDE, L. S. Mulheres e ciência: desafios e conquistas. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 20-35, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5175736>. Acesso em: 5 dez. 2022.
- D’ÁVILA, C. **Didática sensível**: contribuição para a didática na educação. São Paulo: Cortez, 2022.
- GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. O.; ARROIO, A. *Fake news* científicas: percepção, persuasão e letramento. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e20018, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkjY5LjTs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2023.
- INSTITUTO BUTANTAN. Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças. **Portal do Butantan**, São Paulo, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>. Acesso em: 27 out. 2022.
- INSTITUTO UNIBANCO. Fake news evidencia a importância da educação para a mídia. **Aprendizagem em Foco**, São Paulo, n. 42, set. 2018. Disponível em: https://cdnportaliuprd.portalinstitutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2018/09/Aprendizagem_em_foco-n.42.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.
- LUZ, S. Varíola dos macacos: Brasil já é o 5º país com mais casos da doença. **Radioagência Nacional**, Rio de Janeiro, 17 out. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2022-10/variola-dos-macacos-brasil-ja-e-o-5o-pais-com-mais-casos-da-doenca>. Acesso em: 28 out. 2022.
- MENESES, J. P. Sobre a necessidade de conceptualizar o fenómeno das fake news. **Observatorio (OBS*)**, [s. l.], v. 12, n. 5, p. 37-53, 2018. Disponível em: <https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1376/pdf>. Acesso em: 6 fev. 2023.
- MOREIRA, D. C. I.; FEITOSA, G. A.; ABREU, C. R. C. As doenças virais no mundo contemporâneo: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, DF, v. 5, n. 10, p. 247-257, 2022. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/361>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- OLIVEIRA, J. Bolsonaro é “líder e porta-voz” das ‘fake news’ no país, diz relatório final da CPI da Pandemia. **El País**, São Paulo, 20 out. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-20/bolsonaro-e-lider-e-porta-voz-das-fake-news-no-pais-diz-relatorio-final-da-cpi-da-pandemia.html>. Acesso em: 6 fev. 2022.

ROCHA, D. *et al.* Estratégias de popularização da ciência e da saúde durante pandemia de coronavírus. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 240-251, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10265>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ROCHA, W. K. S.; MARISCO, G. Intervenção Educativa com Abordagem Lúdica para Educação em Saúde: uma possibilidade de discutir HPV. **Cenas Educacionais**, [s. l.], v. 5, e13645, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/13645>. Acesso em: 10 fev. 2023.

RUDEK, K.; SANTO HERMEL, E. D. E. Educação em saúde nos livros didáticos de Ciências e Biologia brasileiros: um panorama das teses e dissertações (1994-2018). **Revista Sustinere**, [s. l.], v. 9, p. 3-20, abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/57488>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SANTANA, V. M.; ROCHA, D.; MARISCO, G. Popularizando a ciência: o Instagram como recurso para realizar divulgação científica. **Revista com Ciência**, [s. l.], v. 1, p. 53-57, 2021. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/conexaoconciencia2021/anais/trabalhos_completos/674-67618-01072021-202521.pdf. Acesso em: 5 dez. 2022.

SILVA, F. F. D.; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, p. 449-466, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wNkT5PBQydG95V9f4dJH4kN/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, M. M. S. *et al.* Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n. 2, p. 84-91, 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479>. Acesso em: 13 fev. 2023.

Fonte de financiamento

Recursos próprios.

Contribuição dos autores

Ana Carolina Souza Sampaio — elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Gabriele Marisco — análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 31/10/2022

Aceito em: 14/02/2023

Publicado em: 17/03/2023